

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**PESO COMO INDICADOR CLÍNICO EM FILHOTES DE GATOS:
ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO ATÉ 60 DIAS DE VIDA**

Larissa De Oliveira Santos (larioliveirasantos@gmail.com)

Matheus Guimarães Ferreira (matguimaf@gmail.com)

Lucas Ramos Silveira (lucasramws@ufrj.br)

Ronald Da Silva Souza Junior (ronaldsouzajunior@ufrj.br)

Rayane Monteiro (monteirorayane918@gmail.com)

Dandara Rosa (dandaraqr04@gmail.com)

Samantha Rafaela Alves Silva (samantharafeala27@gmail.com)

Diefrey Ribeiro Campos (diefrey8@gmail.com)

O peso corporal é um dos parâmetros clínicos mais importantes na avaliação da saúde de neonatos, funcionando como marcador do desenvolvimento adequado, do estado nutricional e da vitalidade geral. Em filhotes de gatos, a pesagem periódica permite identificar precocemente condições de risco, como atraso no crescimento, hipoglicemia, falhas na lactação e doenças congênitas. Apesar dessa relevância clínica, a literatura científica sobre o acompanhamento ponderal de filhotes felinos ainda é limitada, especialmente no caso de gatos sem raça definida (SRD), que representam grande parte da população felina no Brasil. Este estudo teve como objetivo acompanhar o ganho de peso de filhotes de gatos SRD, do nascimento até os 60 dias de vida, comparando a evolução entre machos e fêmeas. O trabalho foi conduzido a

partir da análise retrospectiva de fichas clínicas de filhotes SRD nascidos entre 2019 e 2025 no gatil experimental do Centro de Pesquisa Clínica e Inovação Tecnológica em Medicina Veterinária (DPA – IV – UFRRJ). Foram incluídos registros de peso obtidos desde o primeiro dia de vida até os 60 dias, coletados em intervalos de sete dias, totalizando dez pontos de acompanhamento (dias 1, 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56 e 60). Os dados foram agrupados conforme o sexo dos animais. Para a análise estatística, utilizou-se o teste de Wilcoxon pareado (comparações intragrupo ao longo do tempo) e o teste de Mann-Whitney (comparações entre machos e fêmeas), considerando nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. Ao nascimento, o peso médio das fêmeas foi de 0,094 kg ($\pm 0,005$), enquanto os machos apresentaram 0,102 kg ($\pm 0,015$). A análise demonstrou crescimento contínuo em ambos os sexos durante os 60 dias observados. O ganho médio semanal foi de 0,092 kg ($\pm 0,03$) nas fêmeas, com diferença estatística significativa em relação ao peso da semana anterior ($p = 0,0017$). Nos machos, a média semanal foi de 0,102 kg ($\pm 0,03$), também com diferença significativa ao longo do tempo ($p = 0,0022$). Ao se comparar a evolução do peso médio, verificou-se que os machos apresentaram valores superiores aos das fêmeas em todas as avaliações, com diferença estatística significativa ($p < 0,05$). Aos 60 dias, os machos atingiram em média 1,02 kg, enquanto as fêmeas alcançaram 0,92 kg, revelando a presença de dimorfismo sexual precoce no ganho ponderal. O maior incremento ocorreu entre os dias 49 e 56, quando os machos ganharam em média 0,174 kg, contra 0,154 kg nas fêmeas. Observou-se ainda que as fêmeas apresentaram um crescimento mais estável e uniforme, ao passo que os machos mostraram oscilações mais acentuadas, com picos de crescimento marcados. Essa maior variação nos machos pode estar associada a fatores fisiológicos e hormonais que favorecem maior velocidade de desenvolvimento. Já a estabilidade observada nas fêmeas sugere uma curva de crescimento menos suscetível a flutuações. Esses achados têm relevância clínica, pois indicam que os padrões de referência para monitoramento de filhotes devem considerar o sexo como variável determinante. Além disso, a ausência de referências específicas para gatos SRD reforça a importância deste estudo, que contribui para preencher uma lacuna no conhecimento científico e fornece parâmetros úteis para o manejo clínico e nutricional.

Palavras-chave: felinos; crescimento; saúde neonatal; ganho de peso; srd.